

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

LEONARDO SOARES SOUSA

**UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DO SIGNIFICADO DO DINHEIRO PARA
PESSOAS ADIMPLENTES E INADIMPLENTES NA CIDADE DE
UBERLÂNDIA - MG**

UBERLÂNDIA

2021

LEONARDO SOARES SOUSA

**UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DO SIGNIFICADO DO DINHEIRO PARA
PESSOAS ADIMPLENTES E INADIMPLENTES NA CIDADE DE
UBERLÂNDIA - MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Administração, da
Universidade Federal de Uberlândia (MG), com
exigência parcial para obtenção do título de
Bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Ferreira Carvalho

UBERLÂNDIA

2021

**UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DO SIGNIFICADO DO DINHEIRO PARA
PESSOAS ADIMPLENTES E INADIMPLENTES NA CIDADE DE
UBERLÂNDIA - MG**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado para a
obtenção do título de Bacharel no Curso de
Graduação em Administração da Universidade
Federal de Uberlândia (MG) pela banca
examinadora formada por:

Prof. Dr. Luciano Ferreira de Carvalho, UFU/MG

Profa. Ma. Thayla Machado Guimarães Iglesias, UFU/MG

Prof. Dr. Henrique Geraldo Rodrigues, UFU/MG

Uberlândia, 14 de junho de 2021.

RESUMO

É indiscutível que a presença do dinheiro está presente em todos os momentos da vida financeira dos indivíduos. Com isso, as pessoas podem atribuir ao dinheiro percepções e significados diferentes que influenciam no seu estilo de vida e em seus comportamentos, podendo esse ser um fator influenciador quanto aos altos índices de inadimplência considerados hoje na economia global e órgãos de proteção de crédito como a *Serasa Experian*. Características como Poder, Conflito, Prazer, Progresso, Cultura, Desapego, Sofrimento, Desigualdade e Estabilidade são elencadas pela Escala do Significado do Dinheiro (ESD), desenvolvida por Moreira e Tamayo (1999), o que contribuiu com o principal objetivo deste estudo que visa identificar qual a percepção do significado do dinheiro para os indivíduos adimplentes e inadimplentes localizados na cidade de Uberlândia - MG. O estudo contou com 102 respondentes em um questionário estruturado com uma abordagem quantitativa e descritiva que teve como finalidade a coleta, tratamento e análise de dados por meio da Análise dos Componentes Principais (ACP). Os resultados indicam que indivíduos inadimplentes atribuem maior valor ao dinheiro e o relacionam com poder e desigualdade. Comportamento este que pode contribuir para que os indivíduos se tornem inadimplentes, ainda assim pode se reforçar que fatores como grau de escolaridade, classe social, cultura, dentre outros fatores, podem influenciar consideravelmente o significado que cada indivíduo confere ao dinheiro.

Palavras-chave: Escala do Significado do Dinheiro; Adimplentes; Inadimplentes.

ABSTRACT

It is unquestionable that money's presence is present in all moments of individual's financial life. Thereby, people may attribute different perceptions and meanings to money that will influence their lifestyles and behaviors, which may be an influencing factor related to the high incidences of bad debt considered by global economy and credit protection agencies, such as *Serasa Experian*. Features such as Power, Conflict, Pleasure, Progress, Culture, Detachment, Suffering, Inequality and Stability are listed by the Meaning of Money Scale (Moreira and Tamayo, 1999), which contributed with the main objective of this study that aims to identify what is the perception and meaning of money to individuals that are and are not in default, located in the city of Uberlândia – Minas Gerais. The study was based on a survey answered by 102 respondents, structured on a quantitative and descriptive approach, which purpose was to collect, treat and analyze data through Principal Component Analysis (PCA). Results indicate that people in default attribute more value to money and relate it with power and obsession, this is a behavior that can contribute to their status. Nevertheless, it is important to point out that aspects such as educational level, social class, culture, among others, can influence considerably the meaning that each individual concedes to money.

Keywords: Meaning of Money Scale; in default; Delinquent.

Sumário

1. Introdução	1
2. Referencial Teórico	3
2.1 O Significado do Dinheiro	3
2.2 Escala do Significado do Dinheiro	6
3. Metodologia	11
4. Análise dos Resultados	12
5. Considerações Finais	17
Referências	18
Glossário	22

1. Introdução

O dinheiro está presente em todos os momentos da vida econômica das pessoas. Além disso, o significado que elas dão ao dinheiro afetam suas vidas e seus comportamentos. Diversas pesquisas vêm sendo realizadas na economia para aprimorar e expandir os conhecimentos sobre o tema no país e no mundo e segundo Melz et al. (2014), tem se dado muita importância a esse assunto na área de Finanças Comportamentais onde são usados conceitos da economia, finanças e psicologia cognitiva.

O dinheiro exerce grande influência no cotidiano e na vida das pessoas, segundo Pimentel et al. (2012), o dinheiro não somente proporciona poder de troca, mas exerce grande influência sobre os comportamentos e as relações humanas. Seu significado vem sendo estudado há diversos anos e no Brasil, foi construída por Moreira e Tamayo (1999) e Moreira (2000), uma escala para avaliar o significado do dinheiro levando em consideração a realidade Brasileira. Nessa perspectiva os autores propõem que o dinheiro pode assumir duas dimensões, positiva e negativa. Na dimensão positiva são listadas algumas características sendo elas: progresso, cultura, estabilidade e prazer, já na dimensão negativa, destacam desigualdade, desapego, conflito e sofrimento, a dimensão positiva e negativa se une pelo poder que está presente em ambas.

Segundo Melz et al. (2014), o endividamento tem sido foco de diversas pesquisas e para ele, existe uma forte relação entre o significado do dinheiro e a propensão ao endividamento, acredita-se ainda que o significado que o dinheiro tem para o indivíduo conduz o seu estilo de vida e pode estar relacionado com a propensão ao endividamento. O endividamento acarreta no aumento dos índices de inadimplência do país e que, segundo Borsato et al. (2009), é o fator acelerador para as altas taxas de juros praticadas no mercado uma vez que as taxas são utilizadas como uma forma de minimizar o risco de quem está emprestando capital e quanto maior essa taxa, maiores serão as exigências para conseguir liberação.

Para Campara et al. (2012), gênero, ciclo de vida, renda, estado civil, escolaridade, raça, religião e demais variáveis socioculturais e demográficas causam forte impacto sobre o relacionamento das pessoas com o dinheiro e a propensão ao endividamento, destarte, as pessoas que classificam o dinheiro de acordo com as dimensões negativas

apresentadas estão mais propensas ao endividamento uma vez que não possuem controle sobre os gastos e muitas vezes se tornam pessoas inadimplentes independente das variáveis socioculturais e demográficas. Com isso, a seguinte problemática é criada com a intenção de ser estudada e os resultados detalhados neste trabalho: ***Qual é a percepção do significado do dinheiro para pessoas adimplentes e inadimplentes na cidade de Uberlândia-MG?***

Alinhado a isso, o presente estudo tem como objetivo identificar o significado do dinheiro para pessoas adimplentes e inadimplentes na cidade de Uberlândia - MG baseando-se na Escala do Significado do Dinheiro desenvolvida por Moreira e Tamayo (1999), e aprimorada por Moreira (2000), além também de aperfeiçoar as pesquisas realizadas sobre o tema e também as pesquisas futuras busca-se também entender quais são, de acordo com a Escala do Significado do Dinheiro, as atribuições dadas às pessoas adimplentes e inadimplentes para o dinheiro.

Para isso, o trabalho está estruturado em cinco tópicos, sendo primeiramente apresentada as problemáticas do tema e as hipóteses a serem discutidas, em seguida são apresentados os estudos já realizados sobre o tema e as opiniões de diversos autores, após isso foram apresentados os meios para conseguir a informações e qual será a metodologia do trabalho além então de apresentar uma análise dos resultados e a conclusão com o objetivo de responder a pergunta principal da pesquisa e contribuir para o tema em questão.

2. Referencial Teórico

2.1 O Significado do Dinheiro

Não é recente que cientistas e pesquisadores estudam sobre o dinheiro, muitos deles têm buscado encontrar formulações sobre o significado do dinheiro e o que ele representa para as pessoas. Segundo Santos (2008), a conversibilidade proporcionada pelo dinheiro faz dele um objeto presente em todos os momentos de uma vida econômica cotidiana, que por sua vez, representa um papel significante na vida social e ainda possui outro significado além do papel de moeda. Para Vieira (2017), a história do dinheiro confunde-se com a história da humanidade.

“O dinheiro afeta tanto a vida que ao estudar o seu significado notamos que isso é considerado uma maneira de obter *insights* sobre nosso relacionamento com as outras pessoas e com nós mesmos; nossas visões do que é permitido e admirável; nossas ansiedades e aspirações; nossos preconceitos e cegueiras; e onde são traçadas linhas entre necessidades e luxos.” Zelizer (1994).

O dinheiro, segundo Barros e Jeunon (2012), permite às pessoas comprarem e atenderem suas necessidades vitais; pode proporcionar melhor qualidade de vida, assim como atua como um elemento de diferenciação social e pertença a grupos. Morduch (2016), ressalta que o significado do dinheiro reage conforme as preferências se desenvolvem e são reforçadas no contexto social.

Para Buitoni (1997), o dinheiro é produto da criação humana e assume diversas funções básicas como instrumento de troca, padrão de valor, reserva de valor e meio de pagamento, riqueza, fator de higiene, etc., já para Hornes e Krause (2015), o dinheiro é tratado como um poderoso instrumento de desigualdade social. Cenci e Habigzang (2016), ressaltam que:

“O dinheiro faz parte do cotidiano das pessoas. Desde a mais tenra idade, o ser humano vivencia, direta ou indiretamente, situações em que o dinheiro está em pauta pelos benefícios que proporciona, pela necessidade de conquistá-lo ou pelas dificuldades provenientes de sua falta.”

Luna-Arocas, Quintanilha e Diaz (1995), abordam que existe uma relação significativa entre atitude relacionada ao dinheiro com compra compulsiva e endividamento e o dinheiro por sua vez desempenha um papel especial na vida cultural e social de pessoas (Charles-Pauvers, 2003). Costa (2003), ressalta a importância do dinheiro na vida econômica e social e, de acordo com Carneiro, Franco e Barbiéri (2016), o sistema econômico moderno depositou no dinheiro o poder de transformar sonhos em realidade; o dinheiro traz consigo o símbolo de poder perante um grupo determinado

grupo social e que o dinheiro está longe de ser um simples meio de troca e passou a exercer funções sociais e subjetivas no cotidiano das pessoas:

“O dinheiro oferece ao seu detentor, pelo menos em princípio, um puro instrumento através do qual se torna possível uma variedade quase ilimitada de oportunidades de uso. Assim sendo, afirmar que o dinheiro, como certo tipo de ferramenta, possui possibilidades ilimitadas de uso, em princípio e não dizer nada. (Dodd, 1994/1997).”

Para Barros, Álvaro e Borges (2018), o dinheiro aparece frequentemente apenas como uma recompensa do trabalho (emprego), na forma de salário e/ou remuneração. Entretanto, tal como ocorre com o trabalho, o dinheiro apresenta outras funções que refletem práticas sociais, com vistas a atender necessidades materiais e, sobretudo, subjetivas dos indivíduos.

Ainda, segundo Cenci e Habigzanz (2016), com o avanço do capitalismo, o indivíduo que outrora dependia de seu grupo de referência para se sentir parte da sociedade, ou seja, agora esse indivíduo passa a possuir um sentimento de pertencimento social, vinculado a sua situação financeira e a riqueza tende a constituir-se como um objetivo de vida, objetivos esses que, de acordo com Coria (2010), todos estamos submetidos à cultura de consumo e grande parte das relações interpessoais estão determinadas pelo econômico.

Pimentel et al. (2012), menciona que o dinheiro pode ser considerado um objeto que não tem somente o significado de poder de troca, mas também proporciona influência significativa sobre os comportamentos humanos, uma vez que cada pessoa apresenta atitudes e reações diferentes em relação ao consumo.

“O dinheiro configura-se num objeto desejado pelas pessoas em razão da representação de poder que existe em torno dele. Com ele, pode-se adquirir bens de interesse, ter acesso a diferentes serviços e tecnologias, além de estar presente nas diversas relações interpessoais.” Cenci e Habigzanz 2016.

Carneiro, Franco e Barbieri (2016), ressaltam que independente de qual for a concepção atribuída ao dinheiro, ele ultrapassou os limites de ser apenas uma moeda de troca e passou a atribuir poder a quem o detém. Ainda segundo os autores supracitados, ao longo dos séculos a humanidade passou a sentir necessidade de acomodação e interação com seus semelhantes. Com isso, surgiram as trocas de mercadorias, em que as pessoas trocavam livremente umas coisas por outras. Posteriormente as pessoas passaram a trocar mercadoria por dinheiro e vice-versa.

Costa (2003), foca na necessidade de se realizar mais estudos e pesquisas, de modo que se compreenda melhor como as atitudes e as representações sobre o dinheiro determinam os comportamentos.

Alguns autores como Barros, Álvaro e Borges (2018), apontam que quando se trata do estudo dos significados do dinheiro, as publicações sobre o tema são escassas e que necessitam de análises mais profundas sobre sua contribuição teórica, os autores ainda apontam a diferença entre dinheiro e trabalho.

“A diferença está em que os estudos sobre as funções - do trabalho e do dinheiro - enfatizam a dimensão institucional, na medida em que impõem categorias de experiências que tornam possíveis a organização social e a criação de vínculos entre as necessidades individuais (status e identidade, relações interpessoais, reconhecimento social e estruturação do tempo) e a manutenção da ordem na sociedade.” Barros, Álvaro e Borges (2018).

Doise e Mapstone (1986), distinguiu quatro níveis de análise comumente utilizados nos estudos desenvolvidos em psicologia social para compreender melhor a influência do dinheiro nos comportamentos sociais, as vertentes são as seguintes: O primeiro nível, intraindividual, focaliza os aspectos cognitivos e afetivos na compreensão do comportamento das pessoas. Logo em seguida é apresentado para nós o nível, interindividual, esse por sua vez concentra-se nas relações interpessoais em uma dada situação. O terceiro nível é conhecido como nível social e considera as interações grupais a partir das diferentes posições sociais que os indivíduos ocupam dentro de um determinado contexto. Por último, o nível ideológico tem como foco os sistemas de crenças e normas que moldam a estrutura social, da qual os indivíduos fazem parte. Todos esses fatores são levados em consideração segundo o autor na compreensão dos fenômenos relacionados ao dinheiro.

Por mais que existam muito estudos sobre a representatividade do dinheiro na vida das pessoas, para Barros, Borges e Álvaro Estramiana (2017) ainda observa-se uma escassez muito grande de estudos econômicos e psicológicos com o objetivo de avaliar o dinheiro e os seus significados no Brasil. Santos (2020), afirma que a abordagem econômica tradicional vem sendo aprimorada com a união das teorias econômicas com os conhecimentos acumulados no âmbito da psicologia e, com isso, é possível considerar novas variáveis que auxiliem na explicação dos comportamentos e atitudes financeiras das pessoas.

Para Melz et al. (2014), o endividamento tem sido foco de diversas pesquisas as quais buscam associar o endividamento e a propensão ao endividamento com variáveis demográficas, socioeconômicas e psicológicas.

2.2 Escala do Significado do Dinheiro

Alguns instrumentos que foram utilizados durante os estudos sobre o significado do dinheiro ficaram bastantes conhecidos e utilizados, dentre estes podemos citar alguns:

Tipo de Instrumento	Autores	Componentes	Principais Avaliações
<i>The Modified Semantic Differential</i> ou Diferencial Semântico Modificado	WERNIMONT & FITZPATRICK, 1972	Fracasso Vergonha, Aceitabilidade Social, Atitude “ora-ora” (ou desimportância), Pecado Moral e Segurança Confortável.	Foram percebidas diferenças entre pessoas empregadas e desempregadas e entre os sexos
<i>The Money Attitude Scale</i> ou Escala de Atitudes para o Dinheiro	YAMAUCHI & TEMPLER, 1982	Poder-prestígio, Retenção, Desconfiança, Qualidade nas Compras e Ansiedade	Correlacionaram-se principalmente a variáveis psicológicas, como maquiavelismo, obsessão, paranoia e ansiedade. Também foram apontadas diferenças de sexo e nacionalidade
<i>Money Beliefs and Behavior Scale</i> ou Escala de Crenças e Comportamentos Monetários	FURNHAM, 1984	Obsessão, Poder/gastar, Retenção, Segurança-conservativa, Inadequação e Esforço-habilidade com as variáveis sexo, nível educacional, renda, posição política, alienação, Ética Protestante d	
<i>The Money Ethic Scale</i> ou Escala Ética do Dinheiro	TANG, 1992; TANG, FURNHAM E DAVIS 2000	Bom, Mal, Realização, Respeito, Orçamento e Poder-liberdade	Pessoas com altos escores em uma medida geral da mesma, acreditam que o dinheiro é bom, representa sucesso e que são capazes de controlar seus orçamentos.

Fonte: Elaborada pelos autores

Para se compreender melhor o significado do dinheiro para as pessoas, foi criado por Moreira e Tamayo (1999) no Brasil a Escala do Significado do Dinheiro (ESD) onde foram medidos de acordo com o nível social, a faixa salarial e aspectos demográficos de diversas pessoas e se obteve os seguintes componentes característicos: Poder, Conflito,

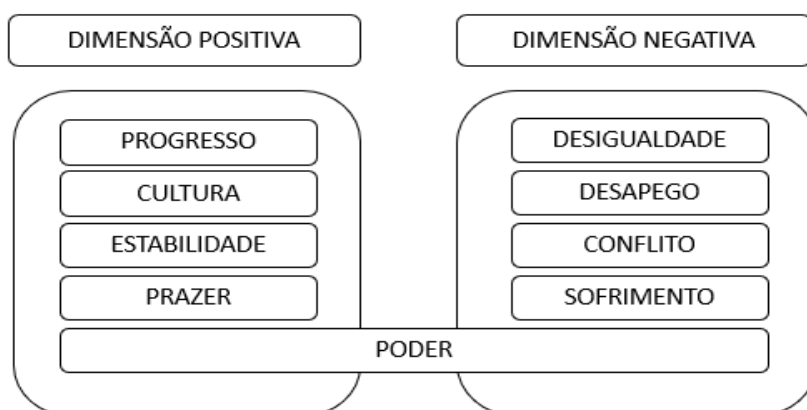
Prazer, Progresso, Cultura, Desapego, Sofrimento, Desigualdade e Estabilidade que foram descritos detalhadamente abaixo por Borsatto et al (2010):

- Poder: Afirmação da crença de que o dinheiro é fonte de autoridade, prestígio e reconhecimento social, assegurando uma situação privilegiada a quem o possui e permitindo burlar normas sociais.
- Conflito: Significado negativo atribuído ao dinheiro no contexto das relações interpessoais cotidianas. Afirmação da crença de que o dinheiro provoca desconfiança, conflitos, desavenças, mortes, falsidade, neurose e oportunismo.
- Prazer: Afirmação de crenças e sentimentos positivos relacionados ao dinheiro. Consequências positivas atribuídas ao dinheiro, tais como: prazer, felicidade, bem-estar psicológico, auto estima, esperança e harmonia nas relações interpessoais.
- Progresso: Significado positivo atribuído ao dinheiro em relação ao contexto social mais amplo, como promotor de progresso para as sociedades e a humanidade. Afirmação da crença de que o dinheiro é capaz de resolver problemas sociais e construir um mundo melhor.
- Cultura: Significado positivo atribuído ao dinheiro como promotor do desenvolvimento cultural em geral. Disposição pessoal de investir dinheiro no desenvolvimento das ciências, artes, cultura e tecnologia.
- Desapego: “Afirmação de crenças e comportamentos envolvendo uma oposição entre dinheiro e espiritualidade e a necessidade de dar mais importância aos valores de solidariedade e generosidade que aos bens materiais”.
- Sofrimento: Significado negativo atribuído ao dinheiro no nível da subjetividade envolvendo fortes emoções carregadas de sofrimento e aspectos de desequilíbrio emocional, tais como: angústia, depressão, frustração e impotência.
- Desigualdade: Significado negativo atribuído ao dinheiro como fonte de desigualdade social, segregação e preconceito. Afirmação da crença de que o dinheiro cria uma forte demarcação no espaço social, dificultando o acesso de quem não o possui a lugares e pessoas.
- Estabilidade: Significado positivo atribuído ao dinheiro como fonte de estabilidade e segurança. Afirmação de crenças e comportamentos envolvendo a importância de ter as necessidades básicas asseguradas e estabilidade financeira.

Ainda, segundo Borsatto et al (2010), além de apresentarem alguns problemas psicométricos, estas escalas foram desenvolvidas apenas a partir de pressuposições teóricas limitadas ou de instrumentos anteriormente validados. Para Santos (2020), a ESD apresenta-se como uma escala muito rica, desenvolvida, qualitativamente, com o rigor científico adequado, no entanto, sem avançar na parte quantitativa, e ressalta ainda que a escala brasileira proposta por Moreira e Tamayo (1999) e Moreira (2000) demonstrou um rigor metodológico maior e mais aprofundado em sua construção quando se comparado a escalas anteriores, o que é importante quando se trabalha com um objeto de estudo tão delicado e passível de viés.

Moreira (2000) propõe que o significado do dinheiro pode assumir uma dimensão negativa ou positiva. Na dimensão negativa predominam Desigualdade, Desapego, Conflito e Sofrimento. Na dimensão positiva, Progresso, Cultura, Estabilidade e Prazer, o Poder é representado pelo autor como uma variável presente tanto na dimensão positiva quanto na negativa.

Figura 1: Escala de Significados do Dinheiro (ESD).



Fonte: Adaptado de Moreira (2000).

Baker & Jimerson (1992), propuseram um quadro compreensivo considerando duas perspectivas opostas: a estrutural que se trata de uma visão dos economistas, encara o dinheiro dentro das estruturas sociais de modo racional, neutro e objetivo, e a cultural que enfatiza as interpretações simbólicas e não racionais, buscando significados evocativos. Ainda para o autor, ambas as perspectivas consideram as dimensões macro e micro. A dimensão Macroestrutural focaliza o contexto regulatório legal e político, como mercado e comércio internacional já a Microestrutural concentra-se nas relações interpessoais de troca e comunicação, a Macro cultural por sua vez focaliza os grandes

sistemas de crença, valores e significados; e a Microcultural concentra-se nos valores, atitudes e crenças dos indivíduos e sua influência sobre o comportamento individual.

Existem diversos estudos sobre o comportamento financeiro de pessoas em relação ao gênero, faixa etária, renda familiar, opções profissionais entre outros (Höfler, 2018). Segundo Rosa e Milani (2015), atualmente procura-se cada vez mais entender como as emoções influenciam as decisões financeiras das pessoas e se existe algum padrão de influências relacionadas a determinados grupos. De acordo com Halfeld e Torres (2001), as finanças comportamentais buscam compreender como as emoções e os erros cognitivos podem influenciar o processo de decisão de investidores e como esses padrões de comportamento podem provocar mudanças no mercado.

Um estudo realizado por Borsato et al. (2010) onde foi estudado o significado do dinheiro para indivíduos adimplentes e inadimplentes na cidade de Uberlândia-MG mostrou que os indivíduos na situação de inadimplente atribuem ao dinheiro significado ligado ao poder e a obsessão maior que os indivíduos adimplentes que por sua vez atribuem ao dinheiro um significado de estabilidade, planejando com mais cautela seus gastos, visando estabilidade de curto e longo prazo.

Van Raaij (1999) definiu três domínios em Psicologia Econômica: A Micropsicologia Econômica, a Macropsicologia Econômica e a Economia Psicológica. Segundo Lauer-Leite et al. (2014), no domínio da Micropsicologia Econômica é estudado o comportamento econômico, seus antecedentes e consequentes, no nível individual e no nível agregado. A Macropsicologia Econômica estuda os fatores psicológicos presentes na economia como, por exemplo, a confiança, o crédito e as expectativas quanto às instituições econômicas, o sistema monetário e a política econômica já na Economia Psicológica, algumas suposições básicas da teoria econômica são questionadas, e as teorias e conceitos psicológicos substituem as teorias e conceitos econômicos tradicionais.

A Economia Psicológica estuda também o acesso facilitado ao crédito oferecido por instituições financeiras que, segundo Buffon et al. (2018), facilita a criação de dívidas, em que muitos indivíduos comprometem uma parcela significativa de suas rendas, tornando o, endividados e/ou inadimplentes. Os autores supracitados adaptaram Trindade et al. (2009), e ressaltou que o endividamento envolve dois tópicos: o primeiro considera quais são os fatores que induzem alguns indivíduos a contraírem e utilizarem o crédito de maneira mais intensa que outros; e o segundo refere-se a quais fatores limitam o

pagamento dos créditos, transformando-o em um endividado e por consequência geração de uma crise de crédito.

Para Lucena et al. (2014), o endividamento pode ser explicado por diversos motivos, dentre eles a falta de planejamento financeiro, questões sociais e psicológicas ou por fatores externos, como o desemprego, queda na renda, problemas de saúde, etc.

3. Metodologia

Nesse estudo a pesquisa será descritiva. Churchill e Iacobucci (1987), relata que essa pesquisa visa aproximar o pesquisador da realidade de uma forma imparcial, sem interferir ou modificá-la. Para Vieira (2002), o estudo descritivo tem como objetivo analisar os fenômenos buscando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los. A pesquisa terá abordagem quantitativa pois trabalhará com dados e informações fornecidas por meio de questionários estruturados, segundo Manzato (2012), a pesquisa quantitativa é utilizada quando se tem interesse em medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes de uma amostra. A amostra por sua vez foi considerada não probabilística. O questionário foi disponibilizado pelo *Google Forms* no período de 7 dias que foi respondido por 102 pessoas onde todas as respostas foram consideradas para a análise dos resultados. A Escala de Likert de 5 pontos foi utilizada para a estruturação do questionário visando identificar se os indivíduos discordavam totalmente, levemente, nem concordam e nem discordam, concordam levemente ou totalmente das afirmações propostas.

Na pesquisa são utilizados questionários estruturados onde os resultados foram tratados e expressos com números de estatísticas, esse tipo de pesquisa é utilizado para compreender e obter informações que possam mensurar as experiências humanas, para Chagas (2000), a utilização de questionários é muito importante na pesquisa científica pois tem como finalidade a coleta, tratamento e análise de dados.

Se tratando do modelo estatístico, utilizaremos a Análise de Componentes Principais (ACP), essa técnica foi inicialmente descrita por Pearson (1901), é uma técnica estatística de análise multivariada que transforma linearmente um conjunto original de variáveis, inicialmente correlacionadas entre si, num conjunto substancialmente menor de variáveis não correlacionadas que contém a maior parte da informação do conjunto original.

4. Análise dos Resultados

Com a utilização do *software SPSS Statistics* foi possível obter a análise dos resultados decorrentes do questionário da Escala do Significado do Dinheiro que foi respondido por 102 pessoas, dentre elas adimplentes e inadimplentes. Dos 102 respondentes do questionário aplicado, 69 pessoas se classificaram como adimplentes e 33 pessoas que, segundo elas, já tiveram o histórico de inadimplência, ou seja, dos respondentes, 32% da amostra são pessoas categorizadas como inadimplentes e 68% adimplentes.

A técnica utilizada para a análise estatística multivariada dos resultados foi a Análise dos Componentes Principais, com isso, procedeu-se com a aplicação de testes para verificar a adequação dos dados para a realização da análise fatorial e da determinação dos fatores e, em seguida, foram analisados os dados para verificar as variáveis correlacionadas a cada fator, além da interpretação dos fatores.

A Tabela 1 apresenta o resultado do teste *Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)* gerado pelo software com base nas questões contempladas no questionário que dizem respeito a Escala do Significado do Dinheiro. Com a apresentação dos resultados desse teste observamos que o valor apresentado foi maior do que 0,5 o que implica em uma análise fatorial satisfatória.

Tabela 1: Teste de KMO e Bartlett

Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem		,688
Teste de Esfericidades de Bartlett	Aprox. Qui-Quadrado	1,775,763
	gl	780
	Sig.	<,001

Fonte: Elaborado pelos autores

Posterior a essa abordagem, serão analisadas as comunalidades, quanto maior a comunalidade, maior será o poder de explicação daquela variável pelo fator uma vez que, segundo Schawb (2007), as comunalidades representam a proporção da variância para cada variável incluída na análise que é explicada pelos componentes extraídos. Na Tabela 2 são explicadas as comunalidades das 40 variáveis iniciais.

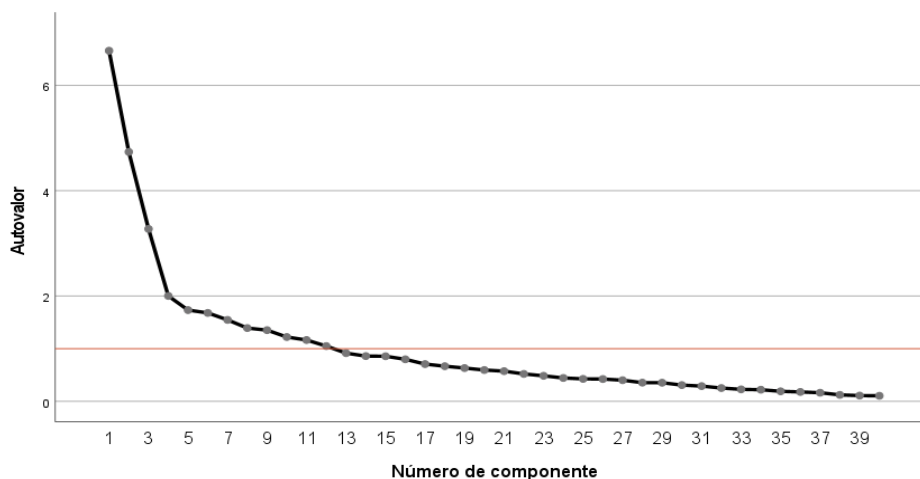
Tabela 2: Comunalidades

	Inicial	Extração
Q1	1,000	,541
Q2	1,000	,579
Q3	1,000	,697
Q4	1,000	,417
Q5	1,000	,514
Q6	1,000	,623
Q7	1,000	,476
Q8	1,000	,578
Q9	1,000	,593
Q10	1,000	,580
Q11	1,000	,500
Q12	1,000	,602
Q13	1,000	,662
Q14	1,000	,418
Q15	1,000	,626
Q16	1,000	,577
Q17	1,000	,441
Q18	1,000	,610
Q19	1,000	,615
Q20	1,000	,669
Q21	1,000	,675
Q22	1,000	,564
Q23	1,000	,706
Q24	1,000	,577
Q25	1,000	,639
Q26	1,000	,513
Q27	1,000	,725
Q28	1,000	,472
Q29	1,000	,499
Q30	1,000	,650
Q31	1,000	,630
Q32	1,000	,605
Q33	1,000	,561
Q34	1,000	,565
Q35	1,000	,401
Q36	1,000	,633
Q37	1,000	,690
Q38	1,000	,407
Q39	1,000	,623
Q40	1,000	,570

Fonte: Elaborada pelos autores

De acordo com Vasconcelos (2007), a associação do autovetor com maior autovalor corresponde aos componentes principais do conjunto de dados utilizado, ou seja, esses são os que possuem um relacionamento mais significativo entre as dimensões de dados.

Gráfico 1: Escarpa



Fonte: Elaborada pelos autores

Para serem considerados influentes e com um alto grau de relacionamento entre o autovalor e o autovetor, seus resultados precisam ser maiores que 1 o que ocorre com os 12 primeiros componentes, os demais componentes estão abaixo de 1, conforme evidencia o Gráfico 1, sendo, assim, respondem por uma porção muito pequena da variabilidade, aqueles que apresentaram autovalores inferiores a 1 foram descartados.

Tabela 3: Matriz de Transformação de Componentes

Componente	Cargas Fatoriais							
	1	2	3	4	5	6	7	8
1	0,606	0,468	0,461	0,162	0,361	0,143	0,145	-0,057
2	-0,52	0,623	0,044	0,512	-0,174	0,097	-0,186	0,059
3	0,404	0,215	-0,567	0,012	-0,46	0,427	0,199	0,189
4	0,107	-0,572	0,338	0,608	-0,251	0,328	-0,029	0,078
5	0,305	0,001	-0,246	0,461	-0,125	-0,784	0,062	-0,021
6	-0,226	0,05	0,329	-0,118	-0,275	-0,159	0,811	0,256
7	0,167	0,072	0,292	-0,247	-0,265	-0,184	-0,462	0,71

Fonte: Elaborada pelos autores

Ainda segundo Vasconcelos (2007), a Matriz de Transformação de Componentes consiste em uma matriz cujas colunas são os autovetores da matriz de covariância estimada dos dados. A Matriz de Covariância apresentada na Tabela 3 representa a correlações entre as variáveis originais e os fatores, por sua vez, é simétrica e possui informação sobre as variâncias em todos os eixos onde os dados estão distribuídos, e além de ser extraída da análise de componentes principais, foi rotacionada em Varimax com Normalização de Kaiser.

Tabela 4: Variância Total Explicada

Componentes	Autovalores Iniciais		
	Total	% de variância	% acumulada
1	6,659	16,648	16,648
2	4,738	11,844	28,492
3	3,274	8,186	36,677
4	2,002	5,005	41,683
5	1,733	4,333	46,015
6	1,679	4,198	50,213
7	1,547	3,868	54,081
8	1,392	3,481	57,561

Fonte: Elaborada pelos autores

O objetivo da Variância Total Explicada é determinar o número de fatores pelo autovalor e, para isso, é necessário que estes estejam acima de 1 para que seja possível representar bem os dados e explicar melhor o estudo quando comparado a variável sozinha. Nesse estudo a análise da Variância Total Explicada identificou 8 autovalores acima de 1 que explicam aproximadamente 57% da variação dos dados.

As tabelas referentes a Matriz de Correlação, Matriz de Componente e Matriz de Componente Rotativa são apresentadas no Apêndice deste estudo. A Matriz de Correlação nos apresenta a correlação existente entre todos os itens analisados na aplicação do questionário do estudo. Nessa tabela é possível identificar a correlação entre itens similares quando a correlação é positiva, representando que ambas as variáveis mudam na mesma direção e negativa, representando que as variáveis mudam em direções opostas.

A Matriz de Componentes (Tabela 4) apresenta as cargas fatoriais dos 8 componentes principais do estudo e com ela foi possível observar que os componentes 5, 6, 7 e 8 sendo eles poder, desapego, estabilidade e sofrimento, possuem cargas baixas pois apresentam resultados inferiores aos demais, então é possível ressaltar que os 4

primeiros componentes, conflito, prazer, desigualdade e progresso, conseguem explicar satisfatoriamente a escala. Quando a Matriz de Componentes é rotacionada os componentes se ajustam e ainda há uma dispersão mas que os itens com maiores cargas fatoriais estão ligados aos componentes 1, 2 e 3. No presente estudo, o número de fatores pré-determinados foi 8 e por isso, quando rotacionada, a Matriz de Componentes apresenta resultados em componentes agrupados de forma menos uniforme.

Por fim, foi feito um teste t para diferenças de médias entre o grupo inadimplente e o grupo adimplente. Os resultados são apresentados na tabela cinco a seguir.

Tabela 5 – Teste t para Diferença de Médias

Teste t para Diferença de Médias								
	Conflito	Prazer	Desigualdade	Progresso	Poder	Desapego	Estabilidade	Sufrimento
Média- Inadimplente	3,0964187	3,8219697	3,8701299	3,8333333	3,3878788	2,4545455	3,469697	2,863636364
Média- Adimplente	3,0461133	3,7518116	3,747412	3,5797101	2,9101449	2,4492754	3,6376812	2,985507246
Significância	0,5110684	0,2530602	0,043023	0,090276	0,037231	0,3566579	0,1304854	0,787316941

Fonte: Elaborada pelos autores

Os resultados apresentados na Tabela 5 demonstram que os fatores 3, 4 e 5 (Obsessão, Progresso e Poder, respectivamente) apresentam, em média, diferença significativa entre os indivíduos nas situações adimplente e inadimplente. Os fatores, obsessão e poder foram significantes ao nível de 5% enquanto o fator Progresso foi significativo ao nível de 10%.

A média para os inadimplentes foi maior para seis dos oito fatores, sendo que apenas para os fatores estabilidade e indefinido a média do grupo adimplente foi maior. Fatores positivos, como estabilidade e desapego não apresentam diferenças significativas entre os grupos. Os resultados indicam que indivíduos inadimplentes atribuem maior valor ao dinheiro e o relacionam com poder e obsessão. Talvez este comportamento tenha contribuído para se tornarem inadimplentes.

5. Considerações Finais

A inadimplência entre os consumidores pode levar a um aumento do atraso dos pagamentos dos próprios comerciantes e empresários e está presente em praticamente todos os tipos de operações financeiras. Alguns fatores como desemprego, diminuição de renda e o descontrole financeiro podem influenciar para uma alta nos índices de inadimplência do país e do mundo. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar qual a percepção do significado do dinheiro para os indivíduos adimplentes e inadimplentes localizados na cidade de Uberlândia - MG com base na Escala do Significado do Dinheiro (ESD), desenvolvida por Moreira e Tamayo (1999).

Com a obtenção dos dados por meio do questionário foi possível realizar uma análise fatorial satisfatória, pois os dados se mostraram adequados para a aplicação de tal análise e posterior avaliação dos resultados. Com isso, foram identificados 8 fatores, mas apenas 4 componentes conseguem satisfatoriamente explicar a escala como um todo. O componente 1 que é denominado como “poder”, explicou aproximadamente 17% da variância o que indica que o dinheiro pode ser visto como sinônimo de poder para aqueles que o detém. Em seguida temos "conflito", “prazer” e “progresso” que explicam a variância de cada em 12%, 8% e 5% respectivamente.

A Escala do Significado do Dinheiro, criada por Moreira e Tamayo (1999), apresenta 9 componentes sendo eles: Poder, Conflito, Prazer, Progresso, Cultura, Desapego, Sofrimento, Desigualdade e Estabilidade. No presente estudo, o componente Cultura não foi considerado, porém houve um aprimoramento das questões referentes ao componente Sofrimento para que fosse possível apresentar uma visão diferente das pesquisas realizadas até o presente momento sobre o tema em questão.

Os indivíduos inadimplentes atribuem ao dinheiro um significado de poder e desigualdade o que pode significar que estes são um dos principais motivos que os tornam inadimplentes pois na maioria das vezes sentem a sensação de poder e desigualdade ao consumirem o que pode corroborar com a inadimplência desses indivíduos. Estes fatores, juntamente com progresso apresentam, em média, diferenças significativas como resultados, o que demonstra que os indivíduos nas situações adimplente e inadimplente possuem percepções diferentes sobre estes fatores. Além disso, fatores como grau de escolaridade, classe social, cultura, dentre outros fatores, podem influenciar consideravelmente o significado que cada indivíduo confere ao dinheiro.

Referências

- BAKER, W. E.; JIMERSON, J. B. The sociology of money. **American Behavioral Scientist**, v. 35, n. 6, p. 678-693, 1992.
- BARROS, L. C.; JEUNON, E. E. Percepção do significado do dinheiro: um estudo com graduandos de IES privadas. **Gestão & Planejamento - G&P**, v. 13, n. 3, 2012.
- BARROS, S. C.; ÁLVARO, J. L.; BORGES, L. de O. Significados do trabalho e do dinheiro: quais suas funções sociais? **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 18, n. 1, p. 282-290, 2018.
- BARROS, S. C.; DE OLIVEIRA BORGES, L.; ESTRAMIANA, ÁLVARO J. L. Níveis de análise nos estudos sobre os significados do dinheiro. **Athenea digital**, v. 17, n. 3, p. 131-148, 2017.
- BORSATO, et al. Significado do dinheiro: uma análise comparativa entre indivíduos adimplentes e inadimplentes. **XIII SEMEAD, Seminários em Administração**, 2010.
- BUFFON, G. et al. **A Influência do significado do dinheiro na atitude ao endividamento dos acadêmicos dos cursos de administração, do sudoeste do Paraná**. 2018.
- BUITONI, A. **O Direito na balança da estabilização econômica do cruzado ao real**. Ltr, 1997.
- CAMPARA, J. P. et al. Propensão ao Endividamento no Município de Santa Maria (RS): Análise da Influência da Educação Financeira e de Variáveis Demográficas. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 4, n. 2, 2012.
- CARNEIRO, A. R. V.; FRANCO, M. L. P. B. BARBIÉRI, E. S. F.. Representações sociais de estudantes universitários sobre dinheiro. **Psicologia da Educação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação**. ISSN 2175-3520, n. 43, 2016.
- CENCI, C. M. B.; HABIGZANG, L. F. Relações entre significado, manejo do dinheiro e qualidade conjugal no início do ciclo familiar. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 7, n. 2, p. 16-25, 2016.
- CHAGAS, A. T. R. O questionário na pesquisa científica. **Administração On Line**, São Paulo, v. 1, n. 1, jan./fev./mar. 2000.
- CHARLES-PAUVER'S, B; URBAIN, C. Attitudes Towards Money: An Attempt to Propose a French Money Ethic Scale. **Proceedings of the International Management Division of Academy of management Conference U.S.A.** (2003)
- CHURCHILL, G. A.; IACOBUCCI, D. **Marketing research: methodological foundations**. New York: Dryden Press, 2006.
- CORIA, M. D. et al. Representaciones sociales sobre pobreza en estudiantes universitarios chilenos. **Liberabit**, v. 16, n. 2, p. 161-170, 2010.

- COSTA, V. M. P. **A representação social do dinheiro: algumas perspectivas teóricas e empíricas.** 2003.
- DODD, N. (1997). **A sociologia do dinheiro** (W. M. P., Trad.). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. (Trabalho original publicado em 1994) Franco, M. L. P. B.
- DOISE, W.; MAPSTONE, E. T. **Levels of explanation in social psychology.** Cambridge University Press, 1986.
- FURNHAM, A. Many sides of the coin: The psychology of money usage. **Personality and Individual Differences**, v. 5, n. 5, p. 501-509, 1984.
- GRESHAM, A.; FONTENOT, G. The differing attitudes of the sexes toward money: An application of the money attitude scale. **Advances in marketing**, v. 8, p. 380-384, 1989.
- HALFELD, M.; TORRES, F. F. L. Finanças comportamentais: aplicações no contexto brasileiro. **Revista de administração de empresas**, v. 41, n. 2, p. 64-71, 2001.
- HÖFLER, Claudio Edilberto et al. O significado do dinheiro: **Um estudo junto às famílias de Santa Rosa (Brasil).** 2018.
- HORNES, M.; KRAUSE, M. Significados e usos do dinheiro: setores médios e populares de Buenos Aires. **Sociología & Antropología**, v. 5, n. 3, p. 883-910, 2015.
- LAUER-LEITE, I. D. et al. Valores Humanos e Significado do Dinheiro: Um Estudo Correlacional. **Psico**, v. 45, n. 1, p. 15-25, 11 jun. 2014.
- LUCENA, W. G. L. et al. Fatores que influenciam o endividamento e a inadimplência no setor imobiliário da cidade de Toritama-PE à luz das finanças comportamentais. **Holos**, v. 6, p. 90-113, 2014.
- LUNA-AROCAS, R.; QUINTANILLA, I.; DIAZ, R. Psychology of money: Attitudes and perceptions within young people. In: **th Annual Conference of the International Association for Research in Economic Psychology, Bergen.** 1995.
- MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística da Universidade de Santa Catarina. Santa Catarina**, 2012.
- MEDINA, J. F.; SAEGERT, J.; GRESHAM, A. Comparison of Mexican-American and Anglo-American attitudes toward money. **Journal of Consumer Affairs**, v. 30, n. 1, p. 124-145, 1996.
- MELZ, L. J., et al. Significados do dinheiro e propensão ao endividamento entre alunos universitários. **Revista da Faculdade de Administração e Economia**, 2014.
- MORDUCH, Jonathan. Economics and the Social Meaning of money. **Money Talks: Explaining How Money Really Works**, 2017.

MOREIRA, A. S. Values and Money: searching for patterns of relationship between priorities of values and the meaning of Money. In: **XXVI IAREP Annual Colloquium on Economic Psychology: Environment and Wellbeing**. 2000. p. 6-10.

MOREIRA, A.; TAMAYO, A. Escala do significado do dinheiro: **desenvolvimento e validação**. 1999.

PEASON, K. On lines and planes of closest fit to systems of point in space. **Philosophical Magazine**, v. 2, n. 11, p. 559-572, 1901.

PIMENTEL, C. E. et al. Escala de atitudes frente ao dinheiro (MAS): Teste de modelos e poder preditivo. **Revista Interamericana de psicologia/Interamerican Journal of Psychology**. 46. 209-218, 2012.

ROSA, I. R.; MILANI, B. Significado do dinheiro: um estudo sobre o comportamento de estudantes de nível superior. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, v. 4, n. 3, p. 369-380, fev. 2015.

SANTOS, C. A. et al. **O significado do dinheiro: validação de escala e relacionamento com dados sociodemográficos em uma amostra de Uberlândia-MG**. 2020.

SANTOS, J. H. de A. et al. Significados do Dinheiro: A visão do futuro Administrador. **Salão de Iniciação Científica (20.: 2008 out. 20-24: Porto Alegre, RS). Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS, 2008.**, 2008.

SCHWAB, A. Incremental organizational learning from multilevel information sources: Evidence for cross-level interactions. **Organization Science**, v. 18, n. 2, p. 233-251, 2007.

TANG, T. L. The meaning of money revisited. **Journal of organizational behavior**, p. 197-202, 1992.

TANG, T. L.; FURNHAM, A.; DAVIS, G. M.. A cross cultural comparison of pay differentials as a function of rater's sex and Money Ethic endorsement: the Matthew Effect revisited. **Personality and Individual Differences**, v. 29, n. 4, p. 685-697, 2000.

TRINDADE, L. L. et al. Determinantes da propensão ao endividamento: **um estudo nas mulheres da mesorregião Centro Ocidental Rio Grandense**. 2009.

VAN RAAIJ, W. F. History of economic psychology. **The Elgar companion to consumer research and economic psychology**, p. 289-296, 1999.

VASCONCELOS, S. Análise de componentes principais (PCA). **Rio de Janeiro**, 2007.

VIEIRA, J. P. A História do Dinheiro. **Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa**, 2017.

VIEIRA, V. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 61-70, jan/abr. 2002.

WERNIMONT, P. F.; FITZPATRICK, S. The meaning of money. **Journal of applied psychology**, v. 56, n. 3, p. 218, 1972.

YAMAUCHI, K. T.; TEMPLER, D. J. The development of a money attitude scale. **Journal of personality assessment**, v. 46, n. 5, p. 522-528, 1982.

ZELIZER, V. 1994. **The Social Meaning of Money**. New York: Basic Books.

Glossário

Tabela 1: Matriz de Componentes

Questões	Cargas Fatoriais							
	Componentes							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Q15	0,622							
Q34	0,613		0,303					
Q13	0,558		-0,332			0,32		
Q21	0,539	0,454						
Q25	0,507	0,451						
Q3	0,502		0,443		0,368			
Q36	0,489	0,374						0,313
Q22	0,489							0,449
Q38	0,478							
Q31	0,464		0,445					
Q7	0,463	0,442						
Q17	0,461							
Q39	0,449	0,402						
Q1	0,425		0,332					
Q24	0,424		0,421			0,388		
Q35	0,382		0,325					
Q10	0,371	0,363		0,357				
Q8	0,403	0,577						
Q32		0,57						
Q23	0,322	0,539		0,494				
Q27	0,303	0,509		0,426	0,322			
Q20	0,361	0,485		0,365				
Q19	0,352	0,483						
Q16	0,386	0,474						
Q29	0,353	0,471		0,33				
Q28		0,467						

Q26	0,408	0,477						
Q5	0,32	0,383	0,347					
Q9	0,313		0,546			-0,38		
Q12	0,46		0,542					
Q4	0,309		0,481					
Q6	0,389	0,387	0,449					
Q2	0,392	0,336		0,438				
Q18	0,403	0,386		0,418				
Q33			0,392		0,497			
Q37						0,711		
Q11	0,383						0,551	
Q40							0,423	0,418
Q14	0,405						0,415	
Q30	0,328		0,402				0,335	0,455

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 2: Matriz de Componentes Rotacionada

Questões	Cargas Fatoriais							
	Componentes							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Q21	0,799							
Q20	0,743							
Q36	0,732							
Q39	0,644		0,368					
Q34	0,607							
Q31	0,555					0,438		
Q5	0,466					0,449		
Q17	0,445							
Q38	0,441							
Q28	0,387					-0,351		
Q35	0,371						0,354	
Q23		0,783						
Q10		0,678						
Q26		0,643						
Q8		0,64		0,335				
Q16		0,617					-0,322	

Q25		0,61		0,405				
Q19		0,603						0,382
Q7		0,464	0,311			0,324		
Q1			0,7					
Q15			0,68					
Q24			0,604					
Q12			0,538		0,438			
Q4			0,523		0,33			
Q13	0,323		0,508			-0,31		
Q18			0,484	0,334		0,429		
Q27				0,771				
Q32				0,712				
Q29				0,535				
Q2	0,327			-0,437			0,349	
Q30					0,761			
Q3			0,429		0,681			
Q6	0,303				0,578			
Q9					0,504		-0,424	
Q22	0,41				0,476			0,314
Q33						0,692		
Q37							0,81	
Q11	0,309						0,39	-0,334
Q40								0,707
Q14				0,329				-0,362

Fonte: Elaborada pelos autores

Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser.

Tabela 3: Fatores associados às questões (variáveis) e suas interpretações

Fator	Variáveis	Interpretação
1	5 - Dinheiro é sinônimo de dor de cabeça	Conflito
	17 - Dinheiro atrai inveja	
	20 - Dinheiro provoca descontrole emocional	
	21 - O dinheiro torna as pessoas oportunistas	
	28 - A classe pobre é excluída dos direitos sociais	
	31 - Dinheiro lembra dívidas	
	34 - Pensar em dinheiro me deixa deprimido	
	35 - É dever de todas as pessoas dividirem o que têm	
	36 - Dinheiro provoca frustrações	
	38 - Tenho pesadelos por causa do dinheiro	
	39 - Dinheiro provoca angústia	
2	7 - O dinheiro facilita a vida	Prazer
	8 - Dinheiro traz esperança no futuro	

	10 - Ficarei realizado quando atingir a situação que determinei para mim	
	16 - Dinheiro atrai felicidade	
	19 - O dinheiro ajuda as pessoas a gostarem mais de si mesmas	
	23 - Dinheiro ajuda a ser feliz	
	25 - O dinheiro representa a busca de felicidade	
	26 - Eu uso o meu dinheiro para ficar contente	
3	1 - Quem tem dinheiro é valorizado socialmente	Desigualdade
	4 - Dinheiro significa poder viajar	
	12 - Quem tem dinheiro pode cometer crimes impunemente	
	13 - Quem tem dinheiro passa por cima das normas estabelecidas	
	15 - Dinheiro significa status social	
	18 - Dinheiro gera progresso	
	24 - Dinheiro possibilita ascensão social	
4	2 - Dinheiro lembra desigualdade social	Progresso
	27 - Dinheiro garante prosperidade para a sociedade	
	29 - O dinheiro facilita a vida da humanidade	
	32 - O dinheiro constrói um mundo melhor	
5	3 - Quem é rico pode impor sua opinião	Poder
	6 - Dinheiro é sinônimo de dominação	
	9 - Ter dinheiro é ter poder	
	22 - Quem tem dinheiro é o centro das atenções	
	30 - É preciso ter dinheiro para ter prestígio	
6	33 - Basta crer em Deus para ter as necessidades atendidas	Desapego
7	11 - Tenho medo de gastar mais do que posso	Estabilidade
	37 - As pessoas deveriam dar menos importância a bens materiais	
8	14 - Quando compro coisas novas esqueço meus problemas	Sofrimento
	40 - Sou desapegado de bens materiais	

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 4: Matriz de Correlação

		Matriz de correlações																																								
		Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Q11	Q12	Q13	Q14	Q15	Q16	Q17	Q18	Q19	Q20	Q21	Q22	Q23	Q24	Q25	Q26	Q27	Q28	Q29	Q30	Q31	Q32	Q33	Q34	Q35	Q36	Q37	Q38	Q39	Q40	
Q1	1	0.044	0.235	0.228	0.028	0.042	0.214	0.271	0.26	0.177	-0.016	0.222	0.289	0.247	0.608	0.128	0.05	0.386	0.06	-0.103	0.024	0.065	0.032	0.336	0.16	0.181	0.267	0.157	0.249	0.133	-0.017	0.098	0.116	0.101	0.003	0.091	-0.043	0.16	0.114	-0.108		
Q2	0.044	1	0.2	0.061	0.244	0.144	0.05	0.059	0.043	0.233	0.316	0.065	0.343	0.088	0.084	0.01	0.21	-0.095	0.033	0.152	0.304	0.29	0.088	0.047	0.073	0.122	-0.243	0.216	-0.066	0.138	0.337	-0.281	0.072	0.322	0.297	0.298	0.252	0.238	0.134	-0.156		
Q3	0.235	0.2	1	0.359	0.153	0.424	0.268	0.054	0.471	0.064	0.125	0.597	0.318	0.168	0.379	0.006	0.06	0.117	-0.032	0.021	0.147	0.105	0.297	0.105	0.039	0.101	0.307	0.194	-0.042	0.052	0.26	0.081	0.065	0.107	0.237	0.086	-0.087					
Q4	0.228	0.061	0.359	1	0.089	0.339	0.285	0.076	0.333	-0.017	0.319	0.269	0.101	0.311	0.007	-0.045	0.144	-0.066	0.159	0.135	0.064	0.008	0.24	0.069	0.107	0.184	-0.024	0.026	0.208	-0.094	-0.144	0.022	-0.041	0.056	-0.123	-0.026	0.066	-0.145	-0.109			
Q5	0.028	0.244	0.153	0.089	1	0.112	0.066	-0.06	-0.184	0.093	0.285	0.081	0.101	0.165	0.187	-0.159	0.254	0.104	-0.028	0.457	0.305	0.297	-0.152	-0.062	-0.02	-0.054	-0.168	0.133	0.069	-0.087	0.431	-0.133	0.13	0.369	0.115	0.258	0.117	0.104	0.223	0.042		
Q6	0.042	0.144	0.424	0.339	0.112	1	-0.05	-0.087	0.392	-0.075	0.13	0.421	0.319	0.191	0.282	-0.027	0.13	-0.001	-0.147	0.35	0.35	0.233	0.238	-0.21	0.352	0.238	0.272	0.21	-0.066	0.422	0.082	-0.118	-0.121	0.094	0.098	0.238	0.011	0.145	0.258	-0.318		
Q7	0.214	0.059	0.054	0.076	-0.06	-0.087	0.414	1	0.225	0.361	0.137	0.036	0.138	0.251	0.058	0.397	0.089	0.387	0.392	-0.101	0	0.014	0.452	0.199	0.342	0.332	0.238	-0.115	0.254	0.088	0.047	0.362	0.019	0.02	0.027	0.017	0.008	0.036	-0.029	-0.07		
Q8	0.276	0.043	0.471	0.333	-0.194	0.392	0.123	0.225	1	0.066	-0.101	0.343	0.186	0.122	0.278	0.225	-0.132	-0.016	0.012	-0.098	0.095	0.069	0.15	0.132	0.182	0.138	0.192	-0.013	-0.012	0.269	-0.052	0.028	-0.073	0.111	-0.094	0.128	-0.196	0.121	0.054	-0.07		
Q9	0.177	0.233	0.064	-0.017	0.093	-0.075	0.255	0.361	0.066	1	0.101	-0.009	0.139	0.084	0.227	0.342	0.153	0.214	0.403	-0.075	0.072	0.113	0.42	0.015	-0.081	0.203	-0.051	0.216	0.093	0.216	0.164	0.103	0.026	-0.153	0.142	-0.124	-0.096					
Q10	-0.116	0.316	0.125	0.021	0.285	0.13	0.112	0.137	-0.101	0.101	1	0.05	0.135	0.2	0.094	0.065	0.208	0.192	0.02	0.242	0.247	0.191	-0.42	0.069	0.166	0.127	-0.008	-0.004	0.108	0.19	0.339	0.094	0.136	0.213	0.178	0.206	0.205	0.207	0.177	-0.14		
Q11	0.222	0.065	0.597	0.319	0.081	0.421	0.081	0.036	0.343	-0.009	0.05	1	0.563	0.109	0.353	0.109	0.041	0.051	-0.054	0.033	0.207	0.223	0.109	0.374	0.018	-0.024	-0.041	0.219	-0.028	0.275	0.109	-0.073	-0.158	0.1	0.301	0.179	0.247	-0.012	0.253	0.075	-0.09	
Q12	0.289	0.343	0.318	0.269	0.101	0.319	0.066	0.138	0.186	0.139	0.135	0.563	1	0.274	0.366	0.065	0.19	0.06	0.032	0.223	0.352	0.278	0.115	0.388	0.04	0.111	0.032	0.33	0.04	0.281	0.048	-0.176	-0.15	0.234	0.16	0.297	0.237	0.211	0.365	-0.175		
Q13	0.247	0.068	0.188	0.101	0.185	0.191	0.21	0.251	-0.122	0.084	0.21	0.251	1	0.198	0.157	0.209	0.042	0.071	0.182	0.135	0.012	0.054	0.082	0.203	0.297	0.212	-0.053	0.177	0.149	0.13	0.186	-0.052	0.223	0.128	0.145	0.147	0.023	0.139	-0.07			
Q14	0.289	0.068	0.188	0.101	0.185	0.191	0.21	0.251	-0.122	0.084	0.21	0.251	1	0.198	0.157	0.209	0.042	0.071	0.182	0.135	0.012	0.054	0.082	0.203	0.297	0.212	-0.053	0.177	0.149	0.13	0.186	-0.052	0.223	0.128	0.145	0.147	0.023	0.139	-0.07			
Q15	0.608	0.064	0.379	0.311	0.187	0.282	0.286	0.058	0.278	0.227	0.094	0.353	0.666	1	0.184	0.221	0.374	0.242	0.142	1	0.221	0.026	-0.017	0.159	0.158	0.241	0.231	0.263	0.3	-0.134	0.43	-0.046	0.13	0.285	0.316	0.056	0.043	-0.01	0.034	0.141	0.13	-0.04
Q16	0.129	0.01	0.036	0.007	-0.159	-0.027	0.289	0.397	0.225	0.342	0.065	0.109	0.065	0.157	0.184	1	0.165	0.242	0.431	-0.037	0.048	-0.001	0.397	0.242	0.406	0.295	0.301	-0.081	0.203	-0.004	0.086	0.276	0.047	0.211	-0.025	0.082	-0.239	0.185	0.004	-0.146		
Q17	0.05	0.21	0.06	-0.045	0.254	0.13	0.234	0.089	-0.132	0.153	0.208	0.041	0.19	0.209	0.221	0.165	1	0.142	0.272	0.338	0.285	0.333	0.221	0.163	0.229	0.076	0.13	0.076	0.124	0.103	0.188	0.119	0.051	0.296	0.186	0.194	0.176	0.237	0.275	0.116		
Q18	0.386	-0.085	0.117	0.144	0.104	-0.001	0.366	0.367	-0.016	0.214	0.192	0.051	0.06	0.042	0.374	0.242	0.142	1	0.221	0.026	-0.017	0.159	0.158	0.241	0.231	0.263	0.3	-0.134	0.43	-0.046	0.13	0.285	0.316	0.056	0.043	-0.01	0.034	0.141	0.13	-0.04		
Q19	0.06	0.033	-0.032	0.056	-0.028	-0.147	0.266	0.392	0.012	0.403	0.032	0.071	0.08	0.431	0.272	0.221	1	0.047	0.062	0.136	0.386	0.158	0.504	0.33	0.31	-0.04	0.205	-0.007	0.048	0.306	0.213	0.219	0.16	-0.012	-0.087	0.069	-0.023	0.193				
Q20	-0.103	0.192	0.021	0.159	0.457	0.31	-0.013	-0.101	-0.098	-0.075	0.242	0.033	0.223	0.182	0.173	-0.037	0.338	0.026	0.047	1	0.671	0.225	-0.306	-0.02	0.069	-0.037	0.003	0.161	-0.065	-0.078	0.322	-0.161	0.136	0.206	0.174	0.372	0.133	0.199	0.466	-0.021		
Q21	0.024	0.304	0.147	0.135	0.305	0.35	-0.011	0	0.085	0.072	0.247	0.207	0.352	0.135	0.245	0.048	0.285	-0.017	0.062	0.671	1	0.377	-0.188	0.059	0.274	0.015	0.041	0.332	0.031	0.131	0.336	-0.102	0.082	0.41	0.284	0.472	0.056	0.275	0.448	-0.063		
Q22	0.065	0.29	0.36	0.064	0.297	0.231	0.082	0.014	0.069	0.113	0.191	0.223	0.278	0.012	0.201	-0.001	0.333	0.159	0.136	0.225	0.377	1	0.038	0.126	0.152	-0.012	0.064	0.239	0.025	0.244	0.359	-0.062	0.164	0.421	0.19	0.203	0.05	0.257	0.173	0.004		
Q23	0.032	0.088	0.105	0.008	-0.152	-0.093	0.421	0.452	0.15	0.42	-0.042	0.109	0.115	0.054	0.078	0.397	0.221	0.158	0.386	-0.306	-0.188	0.038	1	0.275	0.396	0.502	0.113	-0.075	0.249	0.046	-0.015	0.203	-0.027	0.161	0.151	-0.044	0.002	0.056	-0.075	0.001		
Q24	0.336	0.047	0.297	0.24	-0.082	0.212	0.205	0.199	0.132	0.023	0.069	0.374	0.388	0.092	0.385	0.242	0.163	0.241	0.158	-0.002	0.089	0.126	0.275	1	0.154	0.133	0.319	0.111	0.201	0.161	-0.11	0.042	-0.16	0.094	-0.043	0.015	0.18	0.091	0.198	-0.12		
Q25	0.16	0.073	0.054	0.069	-0.02	-0.027	0.342	0.533	0.182	0.321	0.166	0.018	0.04	0.203	0.125	0.406	0.229	0.231	0.504	0.069	0.274	0.152	0.396	0.154	1	0.385	0.374	-0.136	0.306	0.117	0.171	0.359	0.071	0.241	0.199	0.249	-0.149	0.158	0.043	0.007		
Q26	0.181	0.122	0.047	0.107	-0.094	-0.052	0.332	0.405	0.138	0.42	0.127	-0.024	0.111	0.297	0.088	0.295	0.076	0.263	0.33	-0.037	0.015	-0.012	0.302	0.133	0.385	1	0.232	-0.117	0.3	0.055	0.129	0.169	0.219	0.185	0.23	0.093	0.11	0.074	0.002	-0.03		
Q27	0.267	-0.243	0.086	0.184	-0.168	0.072	0.238	0.379	0.192	0.015	-0.008	-0.041	0.032	0.212	0.261	0.301	0.113	0.3	0.31	0.003	0.041	0.064	0.113	0.319	0.374	0.232	1	-0.163	0.433	0.213	-0.181	0.462	0.086	0.049	-0.095	-0.055	-0.118	-0.039	0.043	0.076		
Q28	0.157	0.216	0.039	0.024	0.133	0.21	-0.21	-0.115	-0.013	-0.081	-0.004	0.219	0.33	-0.053	0.129	-0.081	0.076	-0.134	-0.04	0.161	0.332	0.239	-0.075	0.111	-0.136	-0.117	-0.163	1	-0.15	0.181	0.082	-0.205	0.156	0.23	0.366	0.224	0.098	0.135	0.284	-0.051		
Q29	0.249	-0.066	0.101	0.026	0.089	-0.066	0.352	0.254	-0.012	0.203	0.108	-0.028	0.04	0.177	0.197	0.203	0.124	0.43	0.205	-0.065	0.031	0.025	0.249	0.201	0.306	0.3	0.433	-0.15	1	0.06	-0.049	0.485	0.288	0.242	0.079	0.056	-0.012	0.007	-0.006	-0.085		
Q30	0.133	0.138	0.307	0.208	-0.097	0.422	0.039	0.098	0.269	-0.051	0.119	0.275	0.281	0.149	0.225	-0.004	0.103	-0.046	-0.007	-0.078	0.131	0.244	0.046	0.161	0.117	0.055	0															